

## A desvalorização do futebol feminino no contexto escolar

The devaluation of women's football in the school context

Kennedy da Silva Barboza<sup>1</sup>

Maria Helena de Sales Ferreira<sup>2</sup>

### Resumo

A presente pesquisa aborda a desvalorização do futebol feminino no contexto escolar. O objetivo geral do estudo consiste em analisar os fatores relacionados à desvalorização do futebol feminino. Quanto aos objetivos específicos, buscou-se verificar o perfil dos alunos em relação à prática do futebol feminino, e discutir o que contribui para sua desvalorização nas escolas. No que se refere à metodologia, o estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e de abordagem quali quantitativa. Dessa forma, foram analisadas produções acadêmicas relacionadas ao tema, permitindo compreender a desvalorização do futebol feminino no contexto escolar, bem como identificar o perfil dos alunos em relação à participação nessa prática esportiva.

**Palavras-chave:** Futebol feminino; Origem do futebol feminino; Desvalorização do futebol feminino.

### Abstract

This research addresses the devaluation of women's football in the school context. The general objective of the study is to analyze the factors related to the devaluation of women's football. As for the specific objectives, we sought to verify the profile of students in relation to the practice of women's football, and to discuss what contributes to its devaluation in schools. Regarding the methodology, the study was developed through bibliographic research

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Educação Física — Licenciatura — EaD, Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO). ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

<sup>2</sup> Bacharel em Educação Física, docente do Curso de Educação Física — Licenciatura — EaD, Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO). Orientadora do TCC. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3591-125X>

and a quali-quantitative approach. Thus, academic productions related to the theme were analyzed, allowing us to understand the devaluation of women's football in the school context, as well as to identify the profile of students in relation to participation in this sporting practice.

**Keywords:** Women's football; Origin of women's football; Devaluation of women's football.

## **1 Introdução**

A atividade esportiva é considerada um dos esportes mais populares e praticados no mundo, estando amplamente presente também no ambiente escolar. Dentro das instituições de ensino, essa modalidade esportiva possui grande importância no processo de desenvolvimento físico dos estudantes. Neste cenário, o professor de Educação Física exerce um papel fundamental, pois é responsável por incentivar a prática esportiva, estimular valores como respeito, cooperação e trabalho em equipe, além de promover a participação de todos os alunos nas atividades esportivas.

Entretanto, ao abordar a modalidade esportiva no contexto escolar, torna-se necessário compreender a desvalorização da prática esportiva feminina, que é uma realidade ainda presente em diversas escolas. Percebe-se que muitas meninas enfrentam preconceitos, estereótipos de gênero e até mesmo falta de incentivo para participar dessa modalidade esportiva. Esses obstáculos estão relacionados a fatores culturais que, historicamente, associaram as atividades esportivas principalmente ao universo masculino.

Diante dessa realidade, torna-se essencial que a escola desenvolva estratégias pedagógicas que promovam a igualdade e combatam o preconceito existente. Nesse processo, o professor de Educação Física assume um papel importante ao criar um ambiente inclusivo, no qual as meninas se sintam motivadas e encorajadas a participar das atividades esportivas. No entanto, superar essas barreiras ainda representa um desafio significativo dentro do contexto educacional.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como tema a desvalorização do futebol feminino no ambiente escolar. O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar os fatores relacionados à desvalorização do futebol feminino. Como objetivos específicos, busca-se verificar o perfil dos alunos em relação à prática do futebol feminino e, por fim, discutir o que contribui para sua desvalorização nas escolas.

No que se refere à metodologia, o estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e abordagem qualiquantitativa, na qual se realizou uma análise de produções acadêmicas relacionadas à temática da desvalorização do futebol feminino no contexto escolar.

Por fim, considera-se que a realização deste estudo contribua para ampliar o debate sobre a participação feminina na modalidade esportiva no contexto escolar. Ao abordar essa temática de forma mais detalhada, espera-se que os acadêmicos do curso de Educação Física possam adquirir um maior embasamento teórico sobre o assunto, o que poderá favorecer a realização de novas pesquisas no meio acadêmico.

## **2 Desenvolvimento**

### **2.1 A origem do futebol feminino**

Entre os séculos XVI e XIX, segundo Oliveira (2012), a prática do esporte não era bem vista por parte da sociedade, pois a nobreza demonstrava preferência por outras atividades e considerava o esporte um passatempo vulgar. A aristocracia agrária e o clero encaravam o jogo como uma prática desregrada que incentivava a violência entre os camponeses e estaria associada a diversas mortes em várias regiões do reino. O clero responsabilizava que a prática esportiva contribuía para o afastamento dos fiéis das igrejas, pois muitos homens optavam por participar das partidas em vez de comparecer às missas dominicais.

Percebe-se que, em épocas passadas, a modalidade esportiva não era valorizada nem reconhecida como uma atividade importante para o desenvolvimento físico. Naquele período, pouco se compreendia sobre os benefícios do esporte para a saúde, especialmente no que se refere ao fortalecimento ósseo e muscular, à melhoria da resistência física e ao bem-estar geral do corpo. Em vez de ser visto como uma prática saudável e educativa, o esporte era frequentemente associado à desordem e até mesmo ao pecado, pois muitos padres da Igreja Católica não apoiavam sua prática, pois acreditavam que o esporte incentivava comportamentos inadequados e contribuía para o afastamento dos fiéis das obrigações religiosas. Muitos homens deixavam de comparecer às missas dominicais para participar das partidas com os camponeses, o que gerava grande insatisfação por parte do clero. Essa

situação fazia com que a Igreja condenasse ainda mais a prática esportiva, reforçando a ideia de que se tratava de uma atividade negativa. Ao mesmo tempo, a nobreza via o esporte como uma prática própria das camadas mais pobres da sociedade, o que fortalecia preconceitos e contribuía para sua desvalorização no contexto histórico da época.

Segundo Hobsbawm (1987), com o avanço e a consolidação da Revolução Industrial, as atividades esportivas passaram por importantes transformações sociais. O esporte, que antes era mais comum entre os camponeses nas áreas rurais, começou a se expandir e a ganhar espaço entre os proletários que viviam e trabalhavam nos grandes centros urbanos. Com o crescimento das cidades e o aumento da classe operária, a prática esportiva tornou-se uma forma de lazer e entretenimento para os trabalhadores após longas jornadas de trabalho nas fábricas. Entretanto, essa prática gerou conflitos com a nova classe burguesa, formada pelos donos das indústrias e pelos setores mais ricos da sociedade. Muitos burgueses eram contrários a atividades esportivas como atividades de lazer dos operários, pois acreditavam que a prática do esporte poderia reduzir a produtividade no trabalho. Havia preocupação com os frequentes machucados sofridos pelos trabalhadores durante as partidas, o que poderia afastá-los das atividades nas fábricas e prejudicar o ritmo da produção.

Diante do contexto da época, marcado pelo crescimento da Revolução Industrial, os operários viviam longas jornadas de trabalho nas fábricas e possuíam poucas opções de lazer para aliviar o estresse do cotidiano. Nesse cenário, o esporte passou a ser adotado como uma forma de entretenimento e socialização entre os trabalhadores, proporcionando momentos de convivência e integração entre os operários após o trabalho. No entanto, a classe burguesa, formada principalmente pelos donos das fábricas e pela elite econômica, não via essa prática de forma positiva, pois os burgueses acreditavam que o esporte poderia trazer problemas para o ambiente de trabalho, principalmente devido aos frequentes machucados sofridos durante as partidas, que essas lesões poderiam afastar os operários de suas funções nas fábricas, o que consequentemente prejudicava a produtividade e afetava o rendimento dos trabalhadores em seus respectivos empregos.

A modalidade esportiva passou a ser oficialmente reconhecida como esporte profissional no ano de 1885, e nesse período o chamado futebol associado passou a ser organizado por meio da International Football Association Board (IFAB), entidade responsável pela elaboração e regulamentação das regras do jogo, segundo Blatter (1998).

A IFAB foi a responsável pela criação das dezessete regras fundamentais do esporte, conhecidas como Leis do Jogo, que estabeleceram a forma oficial de como o esporte deveria ser praticado. Até os dias atuais, essa instituição continua sendo a responsável por analisar, atualizar e modificar qualquer regra do esporte, garantindo a organização e a padronização da modalidade esportiva em todo o mundo.

Segundo Barlem (2018), no dia 23 de março de 1885, foi registrado, de acordo com a FIFA, um dos primeiros jogos oficiais da modalidade esportiva feminina da história. A partida foi realizada em Crouch End, na cidade de Londres, na Inglaterra.

O autor supracitado relata que, nesse jogo, as equipes foram organizadas, sendo divididas em dois times: Norte e Sul, representando duas regiões da cidade. Esse evento marcou um momento importante para o desenvolvimento e a visibilidade do esporte feminino, contribuindo para o início da participação das mulheres em um esporte que, durante muito tempo, foi considerado predominantemente masculino.

Em outubro de 1894, um jovem estudante paulista vindo da Inglaterra desembarcou no porto de Santos, pelo nome de Charles Miller, considerado o pai do futebol no Brasil. Em sua bagagem, ele trouxe duas bolas, uma bomba para enchê-las, uniformes, um apito e um livro com as regras da modalidade esportiva. Foi através de Charles Miller, um estudante e jogador apaixonado por esporte, que a atividade esportiva chegou ao Brasil, de acordo com Aquino (2002).

Segundo Darido (2002), na década de 1980 ocorreu um importante processo de institucionalização do esporte feminino no estado do Rio de Janeiro. Esse período marcou o início de uma organização mais estruturada da modalidade, com a criação de competições e entidades responsáveis por promover e desenvolver o esporte entre as mulheres. A primeira liga de prática esportiva feminina do estado do Rio de Janeiro foi fundada em 1981 e foi considerada um marco para a consolidação da prática esportiva feminina nesta região. Essa liga possibilitou que equipes femininas tivessem maior espaço para competir, além de incentivar a formação de novos times e a participação de mais atletas. Após esse pontapé inicial, diversas empresas passaram a patrocinar campeonatos femininos, contribuindo para a expansão e maior visibilidade da modalidade no Rio de Janeiro. A prática esportiva em questão passou, ao longo dos séculos, por diversas transformações e ganhou grande importância em diferentes sociedades, e sua prática esteve muito associada ao público masculino.

## **2.2 O perfil dos alunos no futebol feminino**

Segundo Neto, Nardi, Hung e Pereira (2004), nos anos de 1932 a 1940 a Educação Física foi valorizada pelo presidente Getúlio Vargas, que implementou políticas em seu governo ressaltando a importância da Educação Física nas escolas, cujo objetivo era formar cidadãos fortes, disciplinados e obedientes. No Brasil, esse processo ganhou destaque durante o governo Vargas, que observou a Educação Física com o olhar de evolução para a nação brasileira, vendo como uma sociedade saudável, resistente ao trabalho e para a família, com foco em disciplina.

A Constituição de 1937 tornou a Educação Física uma disciplina obrigatória nas escolas, e esta nova implementação gerou discussões sobre a valorização desta profissão. Neste período, surgiram pautas de melhorias, como a exigência de uma formação mínima, como a graduação, para que os profissionais pudessem lecionar aulas na Educação Física, assinalam Neto, Nardi, Hung e Pereira (2004).

A modalidade esportiva é praticada por diferentes classes sociais em diversos continentes, desempenhando um papel de grande importância. Sua origem está relacionada a jogos primitivos que, ao longo do tempo, passaram por transformações e evoluções até se consolidarem como a prática esportiva conhecida atualmente. Com o passar dos anos, o esporte tornou-se uma atividade acessível e popular, permitindo adaptações e modificações conforme as características culturais e sociais de cada sociedade, segundo Gonçalves (2018).

Bastos e Navarro (2009) ressaltam que as atletas da modalidade esportiva iniciaram sua participação no esporte em espaços tradicionalmente ocupados por meninos, como ruas, escolas e escolinhas de futsal. A inserção feminina ocorreu de forma gradual e marcada por desafios. O preconceito de gênero, as diferenças físicas frequentemente apontadas como justificativa para exclusão e uma visão social ainda conservadora sobre o papel da mulher no esporte fizeram parte da trajetória dessas atletas.

A prática envolvendo meninas e meninos é uma das tarefas mais difíceis da Educação Física, de acordo com Kunz (1993), o que se torna um desafio para os profissionais de licenciatura em Educação Física.

**Quadro 01.** Perfil dos alunos no futebol feminino.

AUTOR	PERFIL
Kerne (2014)	O estudo aponta que 28% das meninas não gostam de jogar futebol, enquanto 72% dos meninos demonstram interesse em práticas esportivas nas escolas.
Altmann (1998)	Os meninos ocupam aproximadamente dez vezes mais espaço nos pátios escolares durante o recreio do que as meninas, evidenciando o domínio masculino nas práticas esportivas.
Altmann, Ayoub e Amaral (2011)	Segundo os autores, muitas meninas não praticam esporte nas escolas devido a questões relacionadas à vaidade, pois não desejam ser vistas como desarrumadas ou suadas diante dos colegas.
Ferreira (2025)	Algumas meninas deixam praticar atividades esportivas nas escolas por acreditarem não possuir habilidade suficiente; entretanto, aquelas que participam da prática tendem a desenvolver maiores habilidades motoras e esportivas.
Sousa e Altmann (1999)	Segundo os autores as meninas são definidas como fracas nas atividades esportivas escolares e menos habilidosas que os meninos.

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Observa-se que o público feminino apresenta maior índice de desinteresse pela modalidade esportiva no ambiente escolar, enquanto os meninos demonstram maior envolvimento e interesse nessa modalidade esportiva. Verifica-se que os meninos ocupam com mais frequência os espaços destinados às atividades esportivas dentro da escola, especialmente as quadras, o que evidencia uma maior presença masculina nesses ambientes.

Durante muito tempo, construiu-se a ideia de que a mulher deveria desempenhar papéis específicos, frequentemente relacionados ao cuidado com a aparência e às atividades consideradas femininas. Nesse sentido, a participação em esportes, principalmente na prática esportiva, foi muitas vezes vista como inadequada para o público feminino. A concepção de que a mulher deve estar sempre bem arrumada e ser, por exemplo, delicada ou fraca contribui para a percepção de que ambientes esportivos não seriam apropriados para elas. Dessa forma, muitas meninas acabam acreditando que existem atividades destinadas apenas aos meninos e outras às meninas, sendo o esporte frequentemente associado ao universo masculino.

No contexto apresentado no quadro, percebe-se que muitas meninas que não praticam modalidades esportivas nas escolas desenvolvem a ideia de que não possuem habilidades suficientes ou que não são tão capazes quanto os meninos nessa prática esportiva. Esse pensamento pode gerar insegurança e falta de motivação para participar das atividades esportivas, reforçando a crença de que a modalidade esportiva seria uma atividade exclusiva dos meninos.

### **2.3 A inserção e valorização do futebol feminino no ambiente escolar**

Segundo Furlan e Santos (2008), quando ocorreu a modalidade esportiva nas escolas brasileiras, as meninas foram frequentemente vistas como seres frágeis e delicados, enquanto os meninos eram associados à força, à dominação e ao poder. Essas concepções reforçaram, ao longo do tempo, as diferenças de gênero presentes no ambiente escolar e contribuíram para a ideia de que determinadas práticas esportivas seriam mais adequadas ao público masculino.

A Educação Física e o esporte têm sido considerados espaços onde, historicamente, se reproduzem desigualdades sociais e de gênero. Não é recente o fato de que as mulheres enfrentam diversos desafios para se afirmar no campo esportivo. Culturalmente, o esporte foi construído como um espaço em que a masculinidade é frequentemente reafirmada, valorizando a participação masculina e, muitas vezes, desvalorizando ou limitando a presença

feminina. Dessa forma, a igualdade desejada nas aulas de Educação Física não deve ser baseada na comparação entre meninos e meninas. O mais importante nesse processo de ensino e aprendizagem é o reconhecimento e a valorização das diferenças, promovendo oportunidades iguais de participação para todos. Assim, torna-se fundamental proporcionar atividades que possam ser praticadas tanto por meninos quanto por meninas, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a construção de um ser humano mais consciente, respeitoso e inclusivo.

De acordo com Darido (2002), meninas e meninos vivenciam experiências diferentes no ambiente escolar, e, em geral, os meninos são mais incentivados a participar de atividades consideradas mais complexas e valorizadas, enquanto as meninas, muitas vezes, são desencorajadas. Frequentemente, elas são impedidas de participar de determinadas práticas esportivas por julgamentos equivocados que consideram algumas atividades inadequadas para o público feminino. Dessa forma, o ambiente escolar pode acabar se tornando desfavorável para a participação das meninas e para o desenvolvimento do esporte feminino.

Nesse contexto, observa-se que, em muitos casos, o próprio professor de Educação Física não dedica a mesma atenção ao ensino da atividade esportiva para as meninas. Muitas vezes, isso ocorre porque há uma subestimação da capacidade delas de aprender os fundamentos básicos do esporte, como dominar a bola, realizar passes curtos e longos, executar lançamentos e desenvolver uma boa visão de jogo durante a partida. Por outro lado, os meninos geralmente apresentam maior familiaridade com esses fundamentos, pois costumam ter mais oportunidades de praticar o esporte até mesmo fora do ambiente escolar. É comum observarmos que joguem na rua com amigos, em campos de bairro ou em momentos de lazer, o que contribui para o desenvolvimento prévio dessas habilidades e facilita sua participação nas aulas de Educação Física.

A desvalorização do esporte feminino nas escolas também está relacionada à falta de incentivo por parte de alguns professores para que as meninas participem das atividades. Nesse sentido, a Educação Física escolar possui um papel importante na desconstrução do mito da fragilidade feminina na modalidade esportiva, promovendo maior inclusão e igualdade de oportunidades entre meninos e meninas, de acordo com Darido (2002).

Teixeira e Caminha (2013) destacam que o preconceito é um dos principais fatores responsáveis pela desvalorização do esporte feminino no ambiente escolar. Esse preconceito está frequentemente associado ao machismo presente na sociedade, que reforça a ideia de que

o futebol não é um esporte adequado para mulheres e, como consequência, surgem barreiras culturais que dificultam a participação feminina e limitam o desenvolvimento das atividades esportivas entre as meninas no contexto escolar.

### **3 Metodologia**

O presente estudo foi desenvolvido a partir de procedimentos técnicos baseados na pesquisa bibliográfica. Esse tipo de pesquisa foi realizada por meio da análise de artigos científicos, livros e trabalhos acadêmicos produzidos por diferentes autores e pesquisadores sobre a temática abordada.

A seleção do material ocorreu de forma criteriosa, priorizando as publicações relevantes e com respaldo científico, a fim de garantir a confiabilidade e a consistência das informações apresentadas. As fontes de consulta foram acessadas principalmente por meio das plataformas digitais Google Acadêmico e SciELO, que são reconhecidas pela disponibilidade de produções acadêmicas, o que contribuiu para o desenvolvimento e a fundamentação deste estudo.

Quanto à abordagem do problema, utilizou-se a pesquisa quali quantitativa, que permite uma análise interpretativa dos dados coletados, ao mesmo tempo em que considera informações numéricas para melhor compreensão dos resultados.

A escolha do tema surgiu a partir de vivências pessoais que possibilitaram observar a desvalorização do futebol feminino, principalmente no contexto escolar. A partir dessa percepção, despertou-se o interesse em investigar os fatores que contribuem para que essa modalidade ainda receba menor incentivo e reconhecimento nas escolas.

### **4 Considerações Finais**

Este estudo proporcionou uma análise sobre a desvalorização do esporte feminino. Ao longo da pesquisa, foi possível compreender que, historicamente, a modalidade esportiva nem sempre foi reconhecida como um esporte valorizado, principalmente em períodos passados.

Os resultados apresentados nos primeiros tópicos evidenciam a origem da modalidade feminina e mostram que, com o avanço da Revolução Industrial, passou a ser praticado não apenas por camponeses, mas também pela classe operária. Nesse contexto, o esporte passou a

representar uma forma de lazer e de alívio do cansaço para os trabalhadores após longas jornadas de trabalho.

No segundo tópico, os resultados destacam a importância de compreender o perfil dos alunos em relação à prática do esporte feminino na escola. Os estudos apontam que as meninas não demonstram interesse em práticas esportivas, enquanto a maioria dos meninos manifesta interesse no esporte no ambiente escolar. Observa-se que algumas meninas deixam de participar das atividades por acreditarem não possuir habilidades suficientes para a modalidade esportiva nas escolas, e que são definidas com menos habilidades no esporte do que os meninos.

No último tópico, que aborda a inserção e valorização do futebol feminino no ambiente escolar, destaca-se que o preconceito é um dos principais fatores responsáveis pela desvalorização dessa modalidade. Esse preconceito está frequentemente relacionado ao machismo presente na sociedade, que reforça a ideia de que não é um esporte apropriado para mulheres. Como consequência, surgem barreiras culturais que dificultam a participação feminina e limitam o desenvolvimento da atividade esportiva entre as meninas no contexto escolar.

Dessa forma, conclui-se que este trabalho contribuiu para ampliar as discussões sobre a valorização do futebol feminino no ambiente educacional, além de colaborar para a formação acadêmica na área de Licenciatura em Educação Física e servir como base para futuras pesquisas relacionadas ao tema.

## 5 Referências

ALTMANN, H. **Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na Educação Física**. 1998. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

ALTMANN, H.; AYOUB, E.; AMARAL, S. C. F. Gênero na prática docente em educação física: “meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar?”. **Revista Estudos Feministas**, v. 19, n. 2, p. 491-501, 2011.

AQUINO, R. S. L. de. **Futebol: uma paixão nacional**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BARLEM, C. **A importância do primeiro jogo oficial de futebol feminino há 133 anos.** Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://ge.globo.com/blogs/dona-do-campinho/post/2018/03/23/aimportancia-do-primeiro-jogo-oficial-de-futebol-feminino-ha-133-anos.ghtml>. Acesso em: 11 mar. 2026.

BASTOS, P.; NAVARRO, A. O futsal feminino escolar. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 144-162, maio/jun./jul./ago. 2009.

BLATTER, J. S. **Arquivos da diretoria internacional de futebol associado.** [S. l.]: FIFA, 1998.

DARIDO, S. C. Futebol feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica. **Motriz**, Rio Claro, v. 8, n. 2, p. 43-49, maio/ago. 2002.

FURLAN, C. C.; SANTOS, P. L. dos. Futebol feminino e as barreiras do sexismo nas escolas: reflexões acerca da invisibilidade. **Motrivivência**, ano XX, n. 30, p. 28-43, jun. 2008.

GONÇALVES, P. S. **Metodologia do futebol e do futsal.** Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028753. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028753/>. Acesso em: 13 mar. 2026.

HOBBSAWM, E. **Mundos do trabalho: novos estudos sobre a história do operariado.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KERNE, F. Futebol feminino na escola na perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 6, n. 22, p. 278-284, jan./dez. 2014. Edição Especial: Pedagogia do Esporte.

KUNZ, M. do C. S. **Quando a diferença é mito: uma análise da socialização específica para os sexos sob o ponto de vista do esporte e da Educação Física.** Florianópolis: UFSC, 1993.

LIMA, R. R. História da educação física: algumas pontuações. **Revista Eletrônica Pesquisar Educa**, Santos, v. 7, n. 13, p. 246-257, jan./jun. 2015.

NETO, S. de S.; NARDI, A. de; HUNG, D.; PEREIRA, J. M. A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004.

OLIVEIRA, A. F. de. A importância do futebol feminino no contexto escolar. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 4, n. 13, p. 170-174, set./dez. 2012. ISSN 1984-4956. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/154>. Acesso em: 6 mar. 2026.

REIS, L. C. **Representações da mulher que joga futebol**. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1997. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquivancada/mulheres-no-mundo-do-futebol/>. Acesso em: 12 mar. 2026.

SOUSA, E. S. de; ALTMANN, H. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos CEDES**, v. 19, n. 48, p. 52-68, ago. 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32621999000100004>. Acesso em: 12 mar. 2026.

TEIXEIRA, F. L. S.; CAMINHA, I. de O. Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 265-287, jan./mar. 2013.